

Escola: espaço de cultura e formação

Fátima Camargo

Vive-se, hoje, um momento bastante diverso e não menos difícil. Não há mais um porto seguro nem verdades que nos sustentem. O futuro é incerto, e o presente se mostra, em função de todas as mudanças e na velocidade em que se apresentam, quase invariavelmente, como um grande desafio a ser enfrentado, para o qual nem sempre dispomos dos recursos necessários.

Neste contexto, múltiplo, conflituoso e incerto, inscreve-se a escola, e não são poucos os constrangimentos enfrentados pelos educadores no cotidiano das instituições de ensino.

A realidade com a qual se defrontam os educadores se manifesta terrivelmente adversa e contrária a tudo o que foi dito e ensinado na formação inicial. Frequentemente, o educador se sente perdido e jogado à própria sorte, tendo que encontrar, por sua conta e risco, as saídas possíveis. O contato travado com a realidade produz a oferta de outros modelos e abala crenças antes defendidas. No momento atual, a realidade das práticas e do universo do ensino ganha matizes inusitados.

Os educadores sentem-se traídos pela sorte e pelas promessas da formação. O inconsciente coletivo da categoria ainda espera por um aluno ideal, atencioso, estudioso, disposto a responder com presteza às solicitações do professor e a comprometer-se integralmente com os deveres, aos quais, a condição discente o obriga. Diante desse aluno, seria possível aos educadores ver cumprido, a contento, o seu papel, este ainda não totalmente liberto do perfil missionário de décadas atrás, por terem constituído primeiro o bom aluno e, na seqüência, o bom cidadão, correspondendo, através de sua atuação docente, aos ideais redentores da escola.

Por outro lado, o lugar de autoridade incontestada, anteriormente ocupado pelo educador e legitimado pela sociedade e pela família, se relacionava não só ao domínio que este possuía sobre o conhecimento, mas à situação diferenciada em que se encontrava em relação ao aluno. Ele não era igual ao aluno, em nada. Dele, diferenciava-se pela postura assumida, pelas experiências acumuladas, pelo padrão e pela diversidade das referências culturais com as quais

chegava à sala de aula, pela linguagem que utilizava, tanto quanto pelo conhecimento do qual era portador.

Em função das muitas variáveis históricas que pontuaram a trajetória da educação e, de roldão, a de seus agentes, justificada, sobretudo, pelo processo de proletarização crescente vivido pelo professor, a autoridade incontestada, também simbólica, deixou de existir.

Sem a intenção de produzir indevidas generalizações cremos que o professor hoje, em larga medida, confunde-se com o aluno e compartilha com ele da mesma cultura disseminada em âmbito mundial: a de massas. Possui os mesmos gostos e preferências e fala a mesma linguagem de jargões, não necessariamente por gostar dela, antes, talvez, por considerá-la instrumento de aproximação com o grupo de alunos. Assiste aos mesmos programas de TV e aos mesmos e poucos filmes, invariavelmente, aventuras hollywoodianas. Lê pouco, quase nada, um ou outro best seller. São pouco frequentes suas idas a exposições e a museus e possui restrito repertório musical. O modelo que deveria ser oferecido pelo educador, diferenciado dos usuais, com os quais os alunos estão familiarizados e que já não lhes ensinam mais nada, deixou de existir.

Desta feita, a barbárie, a "terrível sombra de nossa existência", assim nomeada e descrita por Adorno, caracterizada como o contrário da formação cultural, através da banalização dos valores, da disseminação dos tabus e preconceitos, e da opressão e desumanização do homem, instala-se e atinge também o profissional da educação. Combatê-la implica na "desbarbarização das pessoas", e essa é uma tarefa a ser realizada pela escola e pelo conjunto dos educadores, através da desconstrução dos estereótipos que minam o cotidiano e do compromisso com a valorização e ressignificação da cultura, a fim de que seja possível revitalizar o espaço escolar.

Neste sentido, é tarefa da formação contínua pensar a escola como instituição cultural e considerar o currículo de formação do educador para além dos limites da reflexão sobre estratégias didático metodológicas de aplicabilidade imediata no âmbito da sala de aula.

Bibliografia sobre Formação de Educadores

- [ADORNO, Theodor W.](#) Educação e emancipação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
- [ALARCÃO, Isabel](#) (org). Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão. Porto: Porto Editores, 1996.
- [CANÁRIO, Rui](#) (org). Formação e situações de trabalho. Porto: Porto Editores, 1997.
- [BUENO, Belmira](#); [CATANI, Denice](#) e [SOUSA, Cynthia](#) (orgs). A vida e o ofício dos professores. São Paulo: Escrituras, 1998.
- [CAMARGO, Fátima](#). A formação contínua e a prática do educador: a (re)criação dos paradigmas produzidos no processo da aprendizagem em serviço. Dissertação (mestrado). Faculdade de Educação/USP, 2001.
- [CONTRERAS, José](#). La autonomia del profesorado. Madrid: Morata, 1997.
- [DEWEY, John](#). A arte como experiência. México: Fondo de Cultura Econômica, 1949.
- [ESTEVE, José Manuel](#). O mal estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores. São Paulo: EDUSC, 1997.
- [FUSARI, José Cerchi](#). Formação contínua de educadores: um estudo de representações de coordenadores pedagógicos da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo. Tese (doutorado). Faculdade de Educação/USP, 1997.
- _____. A educação do educador em serviço: o treinamento dos professores em questão. Dissertação (Mestrado). PUC/SP, 1988.
- [GIROUX, Henry](#). Os professores como intelectuais: rumo à uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- [NÓVOA, A.](#) (org). Os professores e sua formação. Lisboa. Dom Quixote, 1992.
- _____. Profissão professor. Porto: Porto Editora, 1995.
- [OLIVEIRA, Newton Ramos de](#). Reflexões sobre a educação danificada. In: [ZUIN, Antonio Álvaro Soares](#) (org) A educação danificada - contribuições à teoria crítica da educação. Petrópolis/São Carlos: Vozes/UFSCAR, 1998.
- [PÉREZ GOMES, A. E](#) [SACRISTAN, J.G.](#) Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- [PERRENOUD, Philippe](#). Prática pedagógica, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas. Lisboa: Dom Quixote, 1997.
- [SALLES, CECILIA Almeida](#). Gesto inacabado: processo de criação artística. São Paulo: FAPESP: Annablume, 1998.
- [SCHON, Donald A.](#) Educando o professor reflexivo. Porto Alegre: Artmed, 2001
- [ZEICHNER, Kenneth](#). A formação reflexiva de professores: idéias e práticas. Lisboa: Educa, 1993.